



A TEORIA DO AGIR ORGANIZACIONAL NO SUBSISTEMA INTEGRADO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR (SIASS): ELUCIDANDO COMPORTAMENTOS E INTEGRANDO AÇÕES DE SAÚDE OCUPACIONAL

Roberto Silva Barbosa

Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais

Odemir Vieira Baeta

Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais

Pedro Paulo do Prado Júnior

Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais

Luiz Antônio Abrantes

Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais

RESUMO

Este artigo investiga como a Teoria do Agir Organizacional pode aprimorar os processos de trabalho e a gestão no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), focando no comportamento dos servidores, na cultura organizacional e nas interações entre ações individuais e coletivas. A pesquisa demonstra que os princípios dessa teoria podem ser aplicados para fortalecer a gestão da saúde ocupacional no SIASS, destacando o papel do agir individual e organizacional, bem como das interações sociais na criação de um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficiente. Os resultados indicam que a Teoria do Agir Organizacional oferece uma compreensão mais profunda das dinâmicas internas, realçando a necessidade de alinhar comportamentos individuais com os objetivos institucionais e coletivos, visando à otimização dos processos de gestão. Além disso, a abordagem permite identificar pontos críticos e oportunidades de melhoria nas práticas de saúde ocupacional, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. O estudo recomenda que futuras pesquisas realizem análises comparativas entre diferentes unidades do SIASS, para ampliar a avaliação prática dos conceitos teóricos e fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de gestão mais eficazes, adaptadas às especificidades de cada unidade que compõem a rede SIASS.

Palavras-chave: Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor, Teoria do Agir Organizacional, Saúde Ocupacional, Processos de Trabalho, Comportamento Organizacional.

1 INTRODUÇÃO

A saúde e a segurança no trabalho nas organizações públicas brasileiras têm recebido atenção crescente, impulsionadas pela necessidade de promover ambientes laborais que previnam riscos e valorizem a qualidade de vida dos servidores. Nesse contexto, o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) surge como uma iniciativa inovadora, oferecendo uma abordagem



integrada e holística para enfrentar os complexos desafios da saúde ocupacional no serviço público federal. Ao centralizar recursos e competências, o SIASS busca harmonizar a gestão de informações epidemiológicas e a vigilância nos ambientes de trabalho, consolidando-se como uma estratégia essencial para a sustentabilidade e o bem-estar dos servidores (Martins et al., 2017; Bifano e Freitas, 2019).

Criado para implementar a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS), o SIASS tem como objetivo principal coordenar e aperfeiçoar ações voltadas à assistência, promoção e vigilância em saúde, prevenção de agravos e perícia oficial. Sua estrutura favorece a integração de diversas especialidades, fortalece a colaboração entre equipes multidisciplinares e incentiva uma análise abrangente das condições e dinâmicas de trabalho. Essa abordagem é fundamental para identificar e mitigar riscos à saúde, além de proporcionar uma visão ampla dos fatores que afetam o bem-estar dos servidores públicos federais (Torres e Silva, 2022; SIASS, 2024).

Apesar das inovações trazidas pelo SIASS, sua implementação ainda enfrenta desafios consideráveis. Um dos principais entraves é a necessidade de uma compreensão mais profunda das competências essenciais dos profissionais envolvidos. Além disso, existe uma demanda crescente pelo aprimoramento dos mecanismos de regulação e controle, indispensáveis para garantir uma atuação mais eficaz. Esses obstáculos são agravados por barreiras culturais e estruturais que, se não superadas, podem comprometer o alcance dos objetivos do sistema. A efetividade da perícia médica oficial e a integração de práticas de promoção da saúde requerem uma gestão equilibrada, que concilie as autonomias individuais com as necessidades coletivas, visando à criação de um ambiente de apoio abrangente e sustentável para a saúde dos servidores federais (Possas, Meirino e Pacheco, 2019; Oliveira, Azevedo e Júnior, 2024).

Conforme descrito no Manual do SIASS (2017), a integração eficiente da perícia oficial com as equipes multiprofissionais em saúde é fundamental. Essa integração demanda a promoção da corresponsabilidade e a valorização das autonomias individuais, das experiências e das diferentes culturas. Para ser eficaz, essa abordagem deve incluir servidores, suas famílias, as instituições e as equipes multiprofissionais do SIASS, criando um modelo de cuidado mais inclusivo e eficiente para a saúde e recuperação funcional dos servidores. Nesse contexto, a Teoria do Agir Organizacional, proposta por Bruno Maggi, oferece uma perspectiva analítica para investigar as interações e decisões individuais no ambiente organizacional. Ao focar nos processos decisórios e nas dinâmicas relacionais, essa teoria esclarece os mecanismos que afetam a eficácia organizacional e a capacidade de adaptação às mudanças no ambiente de trabalho. A partir dessa abordagem, o presente estudo visa compreender como as estruturas regulatórias e as ações individuais interagem, moldando tanto a cultura



organizacional quanto as ações promovidas pelo SIASS. Com essa análise, pretende-se fornecer insights que contribuam para o aprimoramento das políticas de saúde ocupacional.

2 OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo investigar a aplicação da Teoria do Agir Organizacional no contexto do SIASS, com ênfase na integração das ações e processos relacionados à saúde ocupacional. A pesquisa busca contribuir para o aprimoramento das práticas de gestão, aprofundando a compreensão dos fatores que influenciam o desenvolvimento das competências dos servidores, além de identificar estratégias que promovam autonomia e proatividade, aspectos essenciais para o contínuo avanço da saúde ocupacional no serviço público federal.

3 TEORIA DO AGIR ORGANIZACIONAL

A Teoria do Agir Organizacional, desenvolvida por Bruno Maggi, oferece contribuições relevantes para a compreensão do comportamento dentro das organizações. Sua obra “Do Agir Organizacional: Um Ponto de Vista sobre o Trabalho, o Bem-Estar, a Aprendizagem”, publicada em 2003 e traduzida para o português em 2006, consolidou Maggi como uma referência no campo da teoria organizacional. Professor nas universidades de Bolonha e Milão, Maggi também atuou como professor convidado em instituições renomadas como a Sorbonne e o HEC, sendo amplamente reconhecido por suas contribuições acadêmicas (Maggi, 2006).

A teoria de Maggi oferece uma visão inovadora das organizações, interpretando-as como processos dinâmicos compostos por ações e decisões. O conceito de "agir organizacional" é caracterizado pela capacidade estratégica de produzir ordem, entendida como a construção e reconstrução contínua de processos de regulação. Esse processo é autossuficiente, pois as ações e decisões são interdependentes e se auto-organizam (Munck, 2009). Para Maggi, as organizações são sistemas em constante evolução, nos quais o tempo é visto não apenas como uma dimensão cronológica, mas também como uma variável estratégica que molda tanto a estrutura quanto a dinâmica organizacional. Nesse contexto, os indivíduos atuam como agentes ativos, que ao mesmo tempo moldam e são moldados pela organização, integrando trabalho, bem-estar e regulação de maneira holística (Castro, 2010).

Um ponto central da Teoria do Agir Organizacional é o reconhecimento dos indivíduos como agentes sociais, cujas ações são orientadas por significados, intenções, motivações, valores e objetivos. Maggi enfatiza a importância da ética e da responsabilidade nas ações organizacionais, destacando o papel dos indivíduos na construção e transformação das organizações. Cada agente possui competências decisórias que permitem influenciar o rumo da organização.



A teoria também explora a complexidade da regulação organizacional por meio de três dimensões: autonomia, heteronomia e discricionariedade. A autonomia refere-se à capacidade de agir de forma independente dentro dos limites organizacionais; a heteronomia diz respeito à influência de fatores externos sobre as ações; e a discricionariedade envolve a liberdade de decisão em situações não previstas nas regulamentações ou ambíguas, destacando a necessidade de flexibilidade no agir organizacional (Castro, 2010). Essas dimensões são essenciais para compreender a complexidade das interações humanas dentro das organizações, onde a cooperação entre indivíduos é fundamental para o funcionamento e desenvolvimento da organização (Munck, 2009).

Maggi adota uma abordagem interdisciplinar, integrando conceitos de teóricos como Max Weber, Anthony Giddens e Chester Barnard. Weber, com sua teoria da burocracia, destaca as estruturas formais e racionais das organizações; Giddens, com a teoria da estruturação, explora a relação recíproca entre a ação humana e as estruturas sociais; e Barnard, por sua vez, ressalta a importância da cooperação e comunicação para a eficácia organizacional. Ao combinar essas perspectivas, Maggi constrói uma teoria que reconhece tanto a relevância das estruturas organizacionais quanto a agência individual, oferecendo uma visão abrangente do agir organizacional (Maggi, 2006).

Outro aspecto relevante da teoria é a ênfase na interação contínua entre ações individuais e coletivas. Maggi propõe uma abordagem integradora, que analisa a interdependência entre decisões e o bem-estar dos agentes envolvidos (Munck, 2009). Ele associa essa dinâmica à racionalidade das escolhas, argumentando que a gestão organizacional deve promover tanto a eficiência quanto o bem-estar individual. Nesse sentido, o processo de ações e decisões é visto como um agir social, no qual a interação entre pessoas é fundamental para o desenvolvimento organizacional.

De acordo com Maggi, o processo organizacional se desenvolve a partir de regras autônomas e heterônomas, que regulam os diferentes níveis de decisão e ação. A organização se autoproduz, se autorregula e se auto-organiza, constantemente reavaliando e ajustando seus processos internos (Maggi, 2006). A teoria também destaca a interconexão entre as condutas subjetivas e objetivas dos agentes, reconhecendo a racionalidade limitada dos atores. A criação de regras dentro do processo organizacional contribui para a auto-organização e para a coordenação eficiente das atividades (Maggi, 2006).

Dessa forma, a Teoria do Agir Organizacional de Bruno Maggi oferece uma estrutura sólida para a análise das dinâmicas organizacionais, destacando a interação entre ações individuais e coletivas, além do desenvolvimento contínuo das organizações. Essa teoria é particularmente relevante para o estudo de sistemas complexos, como o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), fornecendo uma base teórica para entender e aprimorar a interação entre servidores e a estrutura organizacional no contexto da saúde ocupacional no serviço público federal (Bifano e Freitas, 2019).



4 SUBSISTEMA INTEGRADO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SERVIDOR

Instituído pelo Decreto nº 6.833/2009, o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) representa um marco na gestão da saúde ocupacional dos servidores públicos federais. Seu principal objetivo é coordenar e integrar ações voltadas à assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos servidores. Com foco na melhoria das condições de trabalho e na proteção à saúde, o SIASS adota uma abordagem multidisciplinar, reunindo profissionais de saúde e segurança do trabalho para realizar avaliações sistemáticas dos ambientes laborais, identificar riscos e implementar intervenções preventivas. Essa atuação integrada estabelece um novo paradigma de interação entre saúde e trabalho no setor público, promovendo um ambiente laboral mais seguro e saudável (Cavalcanti e Olivari, 2011; Andrade, Martins e Machado, 2012).

A compreensão dos processos organizacionais é fundamental para o aprimoramento da gestão em saúde ocupacional. A identificação de fatores de risco e o monitoramento de doenças, assim como outros eventos de saúde, fornecem subsídios para ações de controle e o desenvolvimento de estratégias de promoção e prevenção. A análise de dados sobre licenças e afastamentos decorrentes da perícia médica permite a formulação de políticas públicas de saúde mais eficazes e orienta intervenções específicas de vigilância e promoção da saúde ocupacional (Fernandes, 2017; Krolls e Presser, 2021).

Conforme o Decreto nº 6.833/2009, a assistência à saúde no âmbito do SIASS envolve a prevenção, detecção precoce, tratamento de doenças e reabilitação dos servidores, abrangendo diversas áreas relacionadas ao cuidado com a saúde. A perícia oficial, por sua vez, consiste em avaliações médicas ou odontológicas que determinam a aptidão do servidor para o exercício de suas atividades laborais. Já as ações de promoção, prevenção e acompanhamento da saúde têm como objetivo prevenir o adoecimento dos servidores, tanto em nível individual quanto coletivo (Pizzinga, 2021).

Ferreira e Brusiqueze (2014) apontam que as atividades de assistência à saúde focam na prevenção de danos, promoção do bem-estar, detecção precoce de doenças, tratamento e reabilitação. A prevenção de danos é uma medida proativa, destinada a evitar impactos negativos na saúde dos servidores, decorrentes de fatores comportamentais, ambientais ou laborais. Zanin et al. (2015) destacam que a estratégia governamental para fortalecer a assistência à saúde dos servidores inclui a oferta de benefícios de saúde suplementar e a integração dos serviços de saúde existentes à rede SIASS, buscando uma gestão mais eficiente e focada no bem-estar dos servidores.

A perícia oficial em saúde, um dos elementos centrais do SIASS, padroniza nacionalmente as avaliações médicas e odontológicas, assegurando consistência e equidade no tratamento de questões relacionadas à saúde ocupacional (Possas, Meirino e Pacheco, 2019). Esse processo garante a isonomia entre os servidores e contribui para a criação de um ambiente de trabalho mais justo e saudável.

Outro componente essencial do SIASS é a vigilância em saúde, que envolve o monitoramento contínuo dos fatores que afetam a saúde nos ambientes de trabalho. O objetivo é implementar ações



preventivas que minimizem os riscos à saúde. Essas ações são essenciais para uma compreensão mais ampla da relação entre saúde e trabalho, além de auxiliarem no desenvolvimento de estratégias preventivas eficazes (Carneiro, 2011).

Os exames médicos periódicos desempenham um papel fundamental no monitoramento da saúde dos servidores. Eles são voltados para a preservação da saúde por meio da detecção precoce de agravos, sejam eles relacionados ou não ao trabalho. As avaliações incluem exames clínicos, laboratoriais e de imagem, baseados nos fatores de risco aos quais os servidores estão expostos no exercício de suas funções (Possas, Meirino e Pacheco, 2019).

Além das avaliações periódicas, o SIASS incentiva a criação de comissões locais de saúde, que promovem a participação ativa dos servidores na gestão de sua saúde e bem-estar no ambiente de trabalho. Essas comissões funcionam como plataformas de diálogo entre os servidores e a administração, facilitando a implementação de iniciativas voltadas à prevenção de riscos e à melhoria contínua das condições de trabalho (Possas, Meirino e Pacheco, 2019).

Em resumo, o SIASS se destaca como um modelo integrado de gestão em saúde ocupacional, promovendo uma cultura de prevenção e bem-estar. Por meio de sua estrutura multidisciplinar e abordagem holística, o SIASS busca alinhar as práticas de saúde ocupacional com as diretrizes da Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS), contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no trabalho e atendendo às necessidades específicas dos servidores públicos federais. O Quadro 1 a seguir resume os três eixos fundamentais do SIASS.

Quadro 01: Eixos do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS)

Eixos do SIASS	Descrição	Formas de Implementação
Assistência à Saúde	Engloba atividades focadas na prevenção de doenças, promoção da saúde, diagnóstico precoce, tratamento, suporte terapêutico e reabilitação dos servidores.	Oferta de benefícios de saúde suplementar, facilitando o acesso a planos de saúde privados, além de manter serviços médicos nas instituições. Esta abordagem visa garantir uma cobertura ampla e eficiente das necessidades de saúde dos servidores federais.
Perícia em Saúde	Consiste em avaliações médicas e odontológicas para determinar a aptidão dos servidores para o trabalho, fundamentais para o processo de gestão de saúde ocupacional.	Implementação de um modelo de avaliação da aptidão laboral, com práticas periciais padronizadas nacionalmente, apoiadas por sistemas informatizados e prontuários eletrônicos, conforme o manual de perícia oficial em saúde do servidor público federal, buscando uniformidade e precisão.
Vigilância e Promoção	Inclui ações para identificar e analisar os fatores de risco à saúde nos ambientes de trabalho, visando o desenvolvimento de políticas e intervenções para promover um local de trabalho seguro e saudável.	Estabelecimento de comissões locais de saúde do servidor, realização de exames médicos periódicos, e desenvolvimento de políticas de promoção da saúde no ambiente de trabalho. Essas ações são projetadas para atuar proativamente na prevenção de agravos à saúde e promover bem-estar dos servidores federais.

Fonte: elaborado pelos autores



5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, considerada ideal por sua capacidade de explorar a complexidade dos fenômenos sociais, especialmente no contexto dos processos de trabalho e gestão no SIASS. A pesquisa qualitativa é particularmente apropriada para investigar a dinâmica do agir organizacional, pois permite a análise das interações humanas e das influências sociais e estruturais dentro das organizações (Martins e Theóphilo, 2007). Essa abordagem alinha-se à Teoria do Agir Organizacional de Maggi (2006), que enfatiza a necessidade de compreender as ações organizacionais por meio de uma perspectiva interpretativa e contextualizada. Dessa forma, a teoria oferece uma ferramenta essencial para interpretar os processos de trabalho e gestão no contexto do SIASS.

Além disso, este estudo adota a forma de um ensaio teórico, conforme a definição de Whetten (2003), cujo objetivo é descrever, explicar e estabelecer relações entre fenômenos distintos por meio de uma análise crítica. A escolha deste método justifica-se pela sua capacidade de explorar a teoria e as práticas organizacionais, permitindo um exame aprofundado da aplicabilidade da Teoria do Agir Organizacional no contexto do SIASS. O ensaio teórico oferece ainda a flexibilidade necessária para integrar diferentes perspectivas, facilitando o diálogo entre teoria e prática.

A revisão narrativa da literatura científica constitui o eixo central deste estudo, sendo essencial para a identificação de novas ideias e subtemas que ampliam a compreensão do tema. Esse tipo de revisão é particularmente eficaz para descrever e discutir o "estado da arte" de um assunto sob uma perspectiva teórica ou contextual, proporcionando flexibilidade metodológica. Baseada principalmente na análise de literatura publicada, tanto em livros quanto em artigos científicos, a revisão narrativa possibilita uma interpretação crítica do conteúdo (Rother, 2007). Neste trabalho, o foco recai sobre as interseções entre os constructos da Teoria do Agir Organizacional e os processos de trabalho e gestão na rede do SIASS, aprofundando a compreensão dessas dinâmicas.

Dessa forma, o foco desta investigação concentra-se na aplicação da Teoria do Agir Organizacional no contexto do SIASS, com ênfase na integração das ações voltadas à saúde ocupacional dos servidores públicos federais. A pesquisa é orientada pela seguinte questão norteadora: Como a aplicação dos princípios da Teoria do Agir Organizacional pode contribuir para a integração das ações e processos de saúde ocupacional nas diferentes unidades que compõem o SIASS?

O objetivo é contribuir para o aprimoramento das práticas de gestão no SIASS, oferecendo uma compreensão mais aprofundada dos fatores que influenciam o desenvolvimento das competências dos servidores. Essa base teórica é fundamental para explorar as interações e influências presentes no ambiente de trabalho, destacando a importância do alinhamento entre teoria e prática para uma gestão eficiente.

As principais fontes teóricas utilizadas incluem a obra de Bruno Maggi, “Do Agir Organizacional: Um ponto de vista sobre o trabalho, o bem-estar, a aprendizagem”, que serve como



base teórica para o estudo. A tese de doutorado de Mariana Gomes Musetti Munck e a dissertação de mestrado de André Luís de Castro foram consultadas para aprofundar a aplicação da teoria. O artigo de Bifano e Freitas (2019), que analisa a Teoria do Agir Organizacional no contexto de uma unidade do SIASS, também foi crucial para a fundamentação teórica.

A coleta de dados sobre os processos do SIASS foi realizada por meio de uma revisão da literatura, cobrindo o período de maio de 2009 a maio de 2024, correspondente aos 15 anos desde a implementação do SIASS pelo Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009. As bases de dados utilizadas foram Periódicos Capes, Scopus, SciELO e Google Acadêmico. Para a pesquisa, foi utilizada a palavra-chave "Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor", com foco em artigos publicados em revistas científicas com Qualis Capes no período de 2009 a 2024.

Os critérios de inclusão priorizaram estudos que discutem diretamente os processos de trabalho e gestão no SIASS, além de aspectos relacionados à Teoria do Agir Organizacional. Foram considerados apenas artigos completos em português e inglês que atendiam aos critérios de relevância e qualidade. Estudos que não abordavam diretamente o SIASS, artigos duplicados ou que careciam de rigor científico foram excluídos, garantindo a qualidade das fontes selecionadas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise apresentada no Quadro 02 evidencia uma correspondência entre os princípios da Teoria do Agir Organizacional, de Bruno Maggi, e as atividades desenvolvidas pelo SIASS. Essa relação destaca como a aplicação desses princípios pode contribuir para a integração das ações e processos de saúde ocupacional nas diferentes unidades que compõem o SIASS. A teoria de Maggi oferece uma visão sistêmica da organização, onde as ações individuais se alinham com as estruturas organizacionais e as normas que regem o comportamento institucional. Esse enfoque possibilita não apenas uma compreensão mais profunda do SIASS, mas também a identificação de pontos de sinergia entre as práticas e os princípios teóricos, potencializando a eficiência organizacional.

Quadro 02: Relação entre a Teoria do Agir Organizacional e as Atividades do SIASS.

Constructo	Conceitos da teoria	Descrição dos conceitos	Eixos do SIASS	Atividades do SIASS
O agir individual da pessoa processo laboral	Autonomia e racionalidade limitada	Enfatiza o papel central das pessoas, destacando a capacidade de decisão com autonomia e ética responsável.	Perícia em saúde	Avaliação técnica de questões de saúde e capacidade laboral do servidor, realizada por médico ou cirurgião dentista.
			Vigilância e promoção	Ações sistemáticas que permitem identificar, analisar e mitigar riscos à saúde dos servidores.

O agir da pessoa no contexto da organização	Estrutura variável e ordem contextual	Refere-se a uma estrutura adaptável, facilitando ações e decisões dinâmicas em um sistema integrado.	Assistência à saúde	Serviços integrados de saúde, programas de bem-estar e prevenção.
			Perícia em saúde	Padronização de critérios e procedimentos periciais, com foco na readaptação do servidor.
			Vigilância e promoção	Desenvolvimento de programas de gestão de riscos, inspeções de segurança e melhorias nos processos laborais.
Integração do agir individual com o agir organizacional	Abordagem integrativa	Promove a sinergia entre ações individuais e coletivas, criando uma organização dinâmica e coesa.	Assistência à saúde	Programas de saúde preventiva, com enfoque na saúde mental e qualidade de vida no trabalho.
			Perícia em saúde	Integração da perícia médica oficial com os demais profissionais do SIASS para uma abordagem integral da saúde do servidor.
			Vigilância e promoção	Implementação de comissões de saúde do servidor, promoção de saúde ocupacional e programas de bem-estar no local de trabalho.
Avaliação dos processos	Avaliação da congruência	Analisa o alinhamento entre as práticas organizacionais e o bem-estar dos servidores, servindo como um indicador de eficácia organizacional.	Assistência à saúde	Avaliação e ajuste contínuo das políticas e práticas de promoção da saúde integral do servidor para assegurar a conformidade com os objetivos da PASS-SIASS.
			Perícia em saúde	Monitoramento e avaliação dos procedimentos de perícia para garantir a equidade e adequação ao contexto organizacional e a PASS.
			Vigilância e promoção	Avaliação constante dos programas de vigilância e promoção de saúde, assegurando melhorias nas intervenções nos ambientes de trabalho dos servidores federais.

Fonte: elaborado pelos autores

Ao observar práticas específicas do SIASS – como a análise de atestados médicos, avaliações periciais, análise de riscos ambientais, avaliações ergonômicas e atendimentos especializados em saúde e segurança do trabalho – percebe-se que essas atividades são influenciadas por múltiplas dimensões, além das normas formais que orientam a execução dessas tarefas. As interações sociais, culturais e contextuais entre os profissionais do SIASS desempenham um papel fundamental na forma como esses processos são conduzidos. Essas interações moldam as percepções e comportamentos, gerando ajustes informais que afetam diretamente a implementação das políticas organizacionais. Isso evidencia uma conexão orgânica entre ações individuais e coletivas, refletindo o impacto das dinâmicas interpessoais nos resultados institucionais (Munck, 2009; Castro, 2010; Bifano e Freitas, 2019).

A aplicação dos princípios da Teoria do Agir Organizacional fortalece a integração das ações de saúde ocupacional nas unidades do SIASS. O conceito de "agente social", central na teoria de



Maggi, posiciona o servidor como participante ativo na construção da cultura organizacional, influenciando diretamente as condições de trabalho. Como enfatiza Castro (2010), as ações individuais, mesmo moldadas pelas estruturas organizacionais, têm o poder de modificá-las, criando um ciclo dinâmico que impacta processos e resultados.

Além disso, o princípio da "racionalidade substancial" destaca a importância de decisões ancoradas em princípios éticos e de responsabilidade social. No SIASS, essa racionalidade reflete-se na priorização do bem-estar dos servidores, integrando políticas de saúde ocupacional com um foco humanizado. Assim, as decisões visam tanto a eficiência organizacional quanto a criação de um ambiente de trabalho saudável (Castro, 2010; Bifano e Freitas, 2019).

As redes de ação, outro ponto crucial na teoria de Maggi, são fundamentais para a coordenação eficiente e a colaboração entre as unidades do SIASS. Essas redes não apenas facilitam a integração entre as equipes, mas também promovem um ambiente de trabalho mais colaborativo e capaz de responder às necessidades emergentes dos servidores públicos federais (Munck, 2009; Moser, 2023).

Ao considerar o comportamento individual dos servidores através da lente da Teoria do Agir Organizacional, fica claro que as ações individuais contribuem para moldar a eficácia organizacional. Essa compreensão permite que a gestão do SIASS desenvolva estratégias mais eficazes para integrar as práticas de saúde ocupacional nas suas diversas unidades, promovendo um ambiente de trabalho mais eficiente e proativo (Castro, 2010; Bifano e Freitas, 2019).

A cultura organizacional do SIASS, analisada à luz da Teoria do Agir Organizacional, também revela a importância de elementos como valores compartilhados, normas e práticas de liderança na formação de um ambiente propício à saúde e segurança ocupacional (Freire e Pacheco, 2016). Uma cultura que incentiva a comunicação aberta e a inovação tende a promover melhores resultados, ao passo que culturas excessivamente normativas podem dificultar a adaptação e a implementação de melhorias.

A teoria de Maggi também auxilia na identificação de barreiras e oportunidades dentro da dinâmica cultural do SIASS. Desafios como a resistência à mudança exigem estratégias de gestão eficazes, como capacitação contínua e comunicação clara. Neste sentido, o fortalecimento da cultura organizacional é vital para garantir a sustentabilidade das ações de saúde e segurança no trabalho (Castro, 2010; Filho e Ponce, 2017).

Assim, a eficácia do SIASS depende da integração entre ações individuais e práticas organizacionais. A Teoria do Agir Organizacional oferece uma estrutura que enfatiza a comunicação eficaz, a liderança engajadora e a colaboração como elementos essenciais para alcançar os objetivos de saúde ocupacional (Maggi, 2006; Munck, 2009; Bifano e Freitas, 2019). Nesse sentido, a aplicação dessa teoria no SIASS proporciona uma análise abrangente dos processos organizacionais, identificando tanto os pontos fortes quanto as áreas a serem melhoradas. Ela busca garantir a eficiência



operacional e o bem-estar dos servidores, promovendo um sistema sustentável e resiliente (SIASS, 2017; Possas, Meirino e Pacheco, 2019). O Quadro 03, a seguir, sintetiza como cada princípio teórico pode aprimorar os processos de saúde ocupacional nas unidades do SIASS.

Quadro 03: A Teoria do Agir Organizacional e a integração dos processos no SIASS

Constructos da Teoria do Agir Organizacional	Aplicação nas ações do SIASS	Contribuição para a integração dos processos nas unidades do SIASS
Agente social e autonomia	O servidor é um participante ativo, capaz de tomar decisões de forma autônoma e ética em suas funções.	Promove o engajamento dos servidores, cultivando uma cultura organizacional colaborativa e proativa, essencial para o sucesso coletivo.
Ação individual e coletiva integradas	As atividades de análise pericial, vigilância e promoção de saúde envolvem tanto a competência técnica individual quanto as dinâmicas coletivas das equipes.	Garante a sinergia entre ações individuais e processos organizacionais, assegurando uma coordenação eficaz entre as unidades do SIASS.
Racionalidade Substancial	As decisões são pautadas em princípios éticos e humanizados, priorizando o bem-estar dos servidores em todas as ações de saúde ocupacional.	Assegura que as políticas de saúde sejam implementadas de forma integrada e ética, unificando processos nas unidades com foco no bem-estar coletivo.
Redes de Ação	A colaboração entre unidades é sustentada por redes de ação que facilitam a troca de informações e a resolução conjunta de problemas.	Promove uma coordenação eficiente entre equipes multidisciplinares e unidades SIASS, garantindo uma integração contínua e adaptável às necessidades dos servidores.
Cultura Organizacional e Dinâmicas Sociais	As interações no ambiente de trabalho moldam as percepções e práticas dos servidores, ajustando as políticas de saúde ocupacional às realidades locais.	Fortalece a coesão entre setores e unidades, valorizando a comunicação aberta e a flexibilidade, facilitando a implementação de políticas em diferentes contextos.
Avaliação e Melhoria Contínua	Práticas organizacionais são constantemente avaliadas e ajustadas para garantir alinhamento com os objetivos de saúde ocupacional e bem-estar dos servidores.	Estimula um ciclo contínuo de feedback, resultando em uma integração mais eficaz e em um ambiente de trabalho mais saudável para os servidores federais.

Fonte: Elaborado pelos autores

A análise dos quadros 02 e 03 revela que a aplicação dos princípios da Teoria do Agir Organizacional no SIASS pode fortalecer a sinergia entre ações individuais e coletivas. Essa abordagem não só facilita a integração dos processos de saúde ocupacional, mas também promove um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficiente. Portanto, a teoria de Maggi é uma ferramenta útil para compreender e aprimorar as práticas do SIASS, resultando em um sistema mais dinâmico e voltado para o bem-estar dos servidores federais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo aplicar os princípios da Teoria do Agir Organizacional de Bruno Maggi ao Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), demonstrando como essa abordagem pode fortalecer a integração das ações e processos de saúde ocupacional nas diferentes unidades que compõem a rede SIASS. Ao enfatizar a interdependência entre a ação individual e o



contexto organizacional, a teoria de Maggi oferece uma compreensão mais profunda das dinâmicas que sustentam essa integração, permitindo um alinhamento mais efetivo das políticas de saúde e segurança do trabalho às estruturas e realidades institucionais.

A aplicação dos princípios da Teoria do Agir Organizacional demonstra que os servidores, tanto das Unidades do SIASS quanto das organizações atendidas por ela, são agentes sociais ativos, cuja atuação não se limita à execução de tarefas, mas influencia diretamente a forma como os processos de saúde ocupacional são implementados, ajustados e aprimorados. Esse reconhecimento é fundamental, pois reafirma que a integração eficaz depende do engajamento ativo e da autonomia responsável dos servidores, cujas ações precisam estar em sintonia com os objetivos estratégicos institucionais. Ao promover uma participação mais crítica e reflexiva dos servidores no processo decisório, a teoria fortalece a coesão entre os princípios do SIASS, garantindo que as práticas de saúde ocupacional sejam ajustadas de forma adequada às especificidades e aos desafios locais, favorecendo uma atuação mais eficiente e integrada.

O estudo também destacou a importância da colaboração contínua e do compartilhamento de informações entre os diferentes setores e unidades do SIASS, um processo facilitado pela ênfase da teoria de Maggi na comunicação eficaz e no engajamento coletivo. A integração entre a ação individual e a organizacional, um dos pilares da teoria, é essencial para que as unidades do SIASS atuem de forma coesa, compartilhando boas práticas e otimizando a execução das políticas de saúde ocupacional. Essa colaboração fortalece o sistema como um todo, criando uma rede de apoio que facilita a troca de soluções e aprimora a capacidade de resposta às necessidades dos servidores públicos federais.

Outro ponto relevante é a capacidade da Teoria do Agir Organizacional de evidenciar como as interações culturais dentro de cada unidade podem influenciar a integração das ações de saúde ocupacional. Ao alinhar a cultura organizacional aos objetivos estratégicos do SIASS, a teoria destaca que valores, normas e comportamentos compartilhados pelos servidores devem ser orientados para a colaboração e a transparência, criando um ambiente propício para a implementação coesa das políticas de saúde. Isso evita a fragmentação das ações de saúde e segurança no trabalho, promovendo uma uniformidade nas práticas entre as unidades e garantindo uma maior eficácia institucional.

Com base nos resultados alcançados, recomenda-se que futuros estudos explorem as variações nas práticas organizacionais entre as diferentes unidades do SIASS, a fim de identificar boas práticas que possam ser replicadas e, assim, promover uma melhoria contínua na gestão dos processos de saúde ocupacional. Essa análise comparativa permitirá entender melhor as particularidades de cada unidade e identificar oportunidades para fortalecer ainda mais a integração e a eficiência das políticas implementadas.

Em conclusão, a Teoria do Agir Organizacional mostra-se como uma ferramenta teórica estratégica para integrar de forma eficaz as ações e processos de saúde ocupacional nas diferentes



unidades do SIASS, promovendo a sinergia entre os agentes envolvidos e facilitando a adaptação das políticas às especificidades locais. Essa abordagem não apenas reforça a eficácia das ações de saúde e segurança no trabalho, mas também contribui para a construção de um ambiente de trabalho mais saudável, colaborativo e eficiente. Portanto, a aplicação dessa teoria pode desempenhar um papel essencial na promoção da saúde e bem-estar dos servidores públicos federais, integrando de forma mais harmoniosa e eficaz as políticas de saúde ocupacional em toda a rede SIASS.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Elsa Thomé de; MARTINS, Maria Inês Carsalade; MACHADO, Jorge Huet. O processo de construção da política de saúde do trabalhador no Brasil para o setor público. *Configurações. Revista de Sociologia*, n. 10, p. 137–150, 1 dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/configuracoes.1472>. Acesso em: 25 set. 2024.
- BIFANO, Amélia Carla Sobrinho. FREITAS, Áurea Maria Resende de; Atenção à Saúde do Servidor Público: Uma Análise do Sistema Integrado na Perspectiva de Escolhas de Adoção e de uso e sua Relação na Mudança Organizacional. *Revista FSA*, v. 16, n. 2, p. 183–198, 1 mar. 2019. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1684>. Acesso em: 20 out. 2024.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Manual de perícia oficial em saúde do servidor público federal. 3.ed. / Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho no Serviço Público. Brasília: MP, 2017. 147 p.: il., color. Disponível em: <https://www.pgp.ufv.br/wp-content/uploads/2012/06/Manual-de-Pericia-Oficial.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.
- BRASIL, Decreto no 6.833, de 29 de abril de 2009. Dispõe da implementação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal - SIASS e o Comitê Gestor de Atenção à Saúde do Servidor. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6833.htm. Acesso em: 21 set. 2024.
- CARNEIRO, S. A. M. Saúde do Servidor: Uma Questão Para a Gestão de Pessoas. In: Congresso CONSAD de Gestão Pública, 4., 2011, Brasília. Anais. Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.consad.org.br/documentos>. Acesso em: 27 set. 2024.
- CASTRO, André Luís de. Modos de Regulação e Formação de Competências Profissionais: uma reflexão sob a luz da teoria do agir organizacional. 2010. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Administração, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3303>. Acesso em: 26 set. 2024.
- Cavalcanti, C. P. N; Olivar, M. (2011). Breves reflexões sobre a saúde do trabalhador no serviço público e a recente Política de Atenção à Saúde do Servidor do SIASS. *Capacitação em promoção e vigilância em saúde do trabalhador*, Rio de Janeiro: MPOG-SRH-PASS-SIASS/UNIRIO/UFRJ, pp. 207-217.
- FERNANDES, Geysse Chrystine Pereira Souza (2017). Vigilância em saúde do trabalhador no Brasil: conceito e desafios. *Revista Labor Fortaleza/CE*, 1(18), 50-60. Disponível em: <https://doi.org/10.29148/labor.v1i18.31594>. Acesso em: 1 out. 2024.
- FERREIRA, Mário César; BRUSIQUESE, Romildo Garcia. (2014). Novas condições de trabalho e velhos modos de gestão: a qualidade de vida no trabalho em questão. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 10(3), 247-267. Disponível em: <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/1480>. Acesso em: 20 set. 2024.
- FILHO, José Marçal Jackson; PONCE, Tarsila Baptista. O papel dos agentes de recursos humanos na implementação da Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS). *Revista do Serviço Público*, v. 68, n. 1, p. 131–156, 31 de mar. 2017. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/1282/796>. Acesso em: 2 out. 2024.



FREIRE, Martha; PACHECO, Marcia. Saúde do Trabalhador: Um Desafio Para a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor Público Federal (PASS). *Intervozes: trabalho, saúde, cultura*. Petrópolis, v. 1, n. 2, p. 34-51, novembro/2016. Disponível em: https://www.fmpfase.edu.br/Intervozes/Content/pdf/Artigo/Artigo_02_02.pdf. Acesso em: 4 out. 2024.

KRÖLLS, Tirze Barbalho; PRESSER, Nadi Helena; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Informação de perícias médicas para subsidiar ações de vigilância e promoção da saúde dos servidores públicos: o caso de uma universidade pública federal do Brasil. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v. 15, n. 3, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2229>. Acesso em: 8 out. 2024.

MAGGI, Bruno. *Do agir organizacional: um ponto de vista sobre o trabalho, o bem-estar, a aprendizagem*. São Paulo: Edgard Blücher. 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, C. R Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Maria Inês Carsalade. et. al. A política de atenção à saúde do servidor público federal no Brasil: atores, trajetórias e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 1429–1440, 1 maio 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33542016>. Acesso em: 10 out. 2024.

MOSER, Carolina M. et. al. A construção de um modelo interdisciplinar para a promoção da saúde do servidor público em uma universidade federal. *Pensar Acadêmico*, v. 21, n. 2, p. 1444–1454, 18 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21576/pensaracadmico.2023v21i2.3977>. Acesso em: 12 out. 2024.

MUNCK, Mariana G. Musetti. *Concepções organizacionais e os constrangimentos ao processo de formação e aprendizagem: um estudo à luz do agir organizacional*. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3136/tde-01072009-121438/>. Acesso em: 15 out. 2024.

OLIVEIRA, P. T. de; AZEVEDO, Cristina C. de; JÚNIOR, W. A. das N. Percepções da Equipe Sobre a Prática Interprofissional na Atenção à Saúde de Servidores Federais. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia, v. 20, p. e2071, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Hygeia2071618>. Acesso em: 15 out. 2024.

PIZZINGA, Vivian Heringer; ZORZANELLI, Rafaela Teixeira. Perícias em saúde e saúde do trabalhador: a definição do tempo de afastamento em foco. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 12, p. 6069–6078, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.15262021>. Acesso em: 16 set. 2024.

PÔSSAS, Nathalia São Paio D'Amato; MEIRINO, Marcelo Jasmim; PACHECO, Márcia Vieira. Proposição de ações para implementação da Política de Atenção à Saúde e Segurança do servidor público federal: estudo de caso na Universidade Federal Fluminense. *Sistemas & Gestão*, v. 14, n. 3, p. 323–334, 8 out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20985/1980-5160.2019.v14n3.1507>. Acesso em: 18 out. 2024.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.



TORRES, Gustavo Caetano; SILVA, Carlos Sérgio da. O Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) na perspectiva de servidores públicos de Instituições Federais de Ensino Superior. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 47, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/36220PT2022v47e6>. Acesso em: 20 out. 2024.

WHETTEN, David A. O que constitui uma contribuição teórica? *RAE – Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 69-73, jul./set. 2003. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/download/37425/36187>. Acesso em: 20 out. 2024.

ZANIN, Fernanda da Conceição; et. al. Política de atenção à saúde e segurança do trabalho do servidor público no Brasil. *Universidade e Sociedade*, v. 55, p. 86–95, 2015. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/7642a1db844d305c70e26b4ee0b1a732_1548264588.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.